

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**OCORRÊNCIA E DANOS PROVOCADOS POR *Hybolabus amazonicus* VOSS (COLEOPTERA: ATTELABIDAE) EM CASTANHEIRA-DO-BRASIL, EM RIO BRANCO, ACRE**Murilo Fazolin¹ e Walmir S. da Silva¹**ABSTRACT**

Occurrence and Damage of *Hybolabus amazonicus* Voss (Coleoptera: Attelabidae) to Brazil Nut Cultivation, in Rio Branco, Acre

From January 1993 to July 1994 the adult population of *Hybolabus amazonicus* Voss and its damage to the Brazil nut (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) were studied in the region of Rio Branco, Acre. The peak of occurrence took place during early December and late April and May, when 80% of the plants suffered about 50% leaf damage.

KEY WORDS: Insecta, *Bertholletia excelsa*, leaf-damage.

A castanheira-do-brasil *Bertholletia excelsa* H.B.K., é uma espécie nativa da floresta Amazônica, tendo como valor econômico, em sua exploração extrativista, as amêndoas, ricas em proteínas, que são utilizadas na alimentação humana, podendo também na sua industrialização, serem obtidos óleos nobres utilizados na aviação e na fabricação de cosméticos. Além disso, sua madeira é de excelente qualidade, sendo que sua exploração atualmente é proibida por lei, devido ao grande número de árvores que vinham sendo abatidas para a indústria madeireira, ameaçando a espécie de extinção. É uma árvore que ocorre desde o Maranhão até 14° de latitude Sul, na mata alta de terra firme, com preferência para o solo argiloso ou argilo-silicoso. Ocorre na Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Guianas, mas no Brasil existe em maior número e formações compactas, nos Estados do Pará, Amazonas, Acre, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Amapá e Roraima (Muller 1981). Segundo o Anuário Estatístico do Acre (1990), a produção de castanha foi de 17.497 t, o que confere ao Acre lugar de destaque como explorador econômico dessa lecitidácea.

Recebido em 30/08/94. Aceito em 05/10/95.

¹EMBRAPA/CPAF/ACRE, Caixa postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

Nos últimos 15 anos estudos vêm sendo realizados para desenvolver um sistema de produção para essa cultura, embora os principais problemas já tenham sido solucionados (Muller 1981, 1982). Com o início do desenvolvimento de sistemas agroflorestais como modelo de exploração, principalmente da pequena propriedade nos trópicos úmidos brasileiros, a castanheira se apresenta como um componente promissor, pois é uma espécie bastante conhecida para o cultivo racional (Yared 1990).

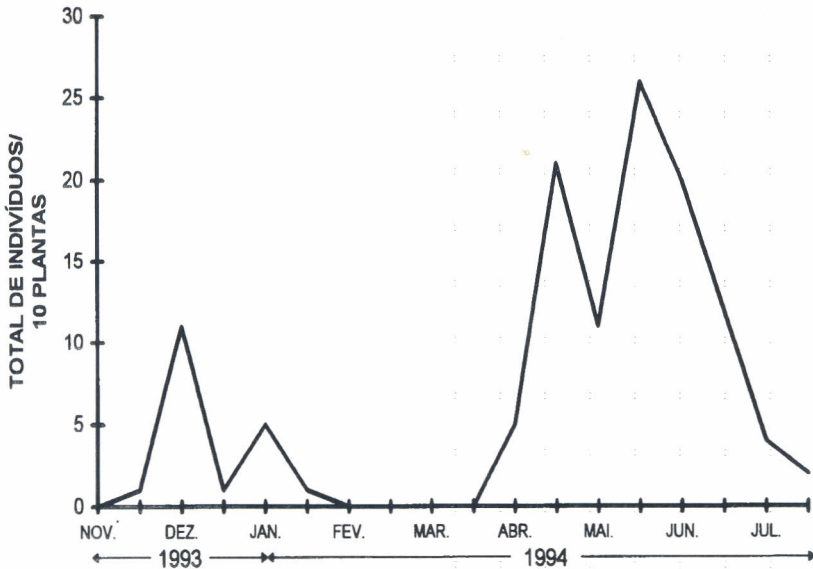


Figura 1. Flutuação populacional de *Hybolabus amazonicus* em plantas de castanheira de novembro de 1993 a julho de 1994, Rio Branco, AC.

Quanto aos aspectos fitossanitários, os relatos se referem a fungos de sementes e folhas (Almeida 1963), e ataque de saúvas controladas por iscas (Muller & Calzavara 1989). No geral, a ausência de pragas nessa cultura é uma constante (Fernandes 1991).

O estudo foi desenvolvido em uma propriedade rural, situada no Km 75 da Rodovia BR 317 entre Rio Branco (AC) e Boca do Acre (AM), onde foi implantado um modelo de sistema agroflorestal constituído de 110 plantas de cupuaçu, 33 de café, 32 de pupunha, 31 de açaí e 30 de castanheira. Desse total de plantas, sortearam-se 10 castanheiras, que passaram a ser inspecionadas quinzenalmente, de janeiro de 1993 a julho de 1994, capturando-se os insetos, com uma rede entomológica (15 cm de diâmetro) observando-se o tipo de danos, procurando-se quantificá-los. Posteriormente, os insetos foram contados e cadastrados.

Foram observados três picos de *Hybolabus amazonicus* Voss (Coleoptera: Attelabidae), um na primeira quinzena de dezembro e outros dois na segunda quinzena de abril e maio, respectivamente (Fig. 1). Não houve ocorrência da praga no período de janeiro a novembro de 1993. Essa curva não pode ser considerada definitiva, devido ao pequeno período de observação, porém pode indicar as épocas que requerem uma maior atenção com relação ao controle do inseto, caso essa medida se torne necessária.

Os adultos se alimentaram das folhas das castanheiras, realizando raspagens na epiderme das mesmas, na forma de pequenos retângulos, que com o passar do tempo progrediram para rasgaduras. Tanto as folhas novas como as velhas apresentaram esse sintoma, sendo observado 80% das plantas com no mínimo 50% do total de suas áreas foliares danificadas, na época de pico populacional. As fêmeas cortaram as folhas novas construindo um abrigo, em cujas camadas internas depositaram seus ovos isoladamente.

Bondar (1937) descreveu o comportamento de *Hybolabus ater* Oliver, a qual confecciona os "charutos" de folhas de ingá (*Inga edulis* Mart.). Essas estruturas permanecem penduradas nos ingazeiros e após uma semana secam e caem. Esse comportamento não foi observado para *H. amazonicus*, pois as fêmeas, após realizarem a confecção dos "charutos", cortaram as folhas até que esses caíssem ao solo, sendo que poucos permaneciam pendurados nas plantas.

Pela redução da área fotossintética, causada pela alimentação dos adultos e recorte de folhas novas na reprodução, acredita-se que esse inseto esteja causando prejuízos ao desenvolvimento normal das plantas, uma vez que a emissão de novos folíolos, ocorre em intervalos de tempo espaçados entre si.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos ao Dr. Sérgio A. Vanin, do Instituto de Biociências da USP, pela identificação dos exemplares e ao laboratorista Valdemir de S. e Silva pela valiosa colaboração na condução das atividades do experimento.

LITERATURA CITADA

- Anuário Estatístico do Acre. 1990. Secretaria de Estado de Planejamento, Departamento de Estatística e Informação, Coordenadoria de Análise e Divulgação. Rio Branco, p. 104.
- Almeida, C.P. de. 1963. Castanha-do-Pará: Sua exportação e importância na economia da Amazônia. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura, 85p.
- Bondar, G. 1937. Observações sobre curculionídeos enroladores de folhas. Rev. Entomol. 7:141.
- Fernandes, N.P. 1991. Aspectos silviculturais de *Bertholletia excelsa* H.B.K. castanha-do-Brasil em plantios experimentais, p.369. In O desafio das florestas neotropicais, Curitiba, 430p.
- Muller, C.H. 1981. Castanha-do-brasil, estudos agrônômicos. Belém, EMBRAPA-CPATU. Documentos, 1, 25p.

- Muller, C.H. 1982.** Quebra da dormência da semente e enxertia em castanha-do-brasil. Belém, EMBRAPA-CPATU. Documentos, 16, 40p.
- Muller, C.H. & B.B.G. Calzavara. 1989.** Castanha-do-Brasil. Belém, EMBRAPA-CPATU. Recomendações Básicas, 11, 6p.
- Yared, J.A.G. 1990.** Silvicultura de algumas espécies nativas da Amazônia, p. 119-122. In Congresso Florestal Brasileiro, 6, Campos do Jordão, 155p.
-